

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1040
 GUIMARÃES, 23 de Dezembro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4312
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O NATAL do Exposto

[Por A. L. de Carvalho]

O caso passou-se por volta de 1940.

Um homem bem parecido, entrando no edifício onde está instalado o Arquivo Municipal, dirigiu-se ao seu funcionário, assim falando:

— «Fui informado que, nesta repartição, se guardam uns livros antigos, pelos quais talvez eu possa saber alguma coisa a respeito do meu nascimento.

E prosseguindo: «E' que eu fui criança para o Brasil e não sei quem foram os meus pais. Entregue aos cuidados de uma ama de nome Josefa Maria, da freguesia de (...), nada me foi dito quanto à minha origem. A boa creatura que me deu o leite, morreu. Chamo-me Manuel de Jesus. Em criança era conhecido pelo Manuel «exposto». Pelo que conheço do meu registo de baptismo, nasci em 24 de Dezembro de 1885. Nada mais sei, quanto à minha entrada na vida.

E num grande desalento: «Não sei quem foram os meus pais!...»

Então o funcionário com os poucos elementos que lhe foram dados, procurou identificar o Manuel de Jesus, «exposto». Rebuscando o códice correspondente à data lá topou com um assento deste teor: «Na noite de Natal do nascimento de N. S. Jesus Cristo foi encontrado debaixo da alpendrada desta casa da Câmara uma criança do sexo masculino, embrulhada num bocado de baeta. Junto vinha um bilhete, que, talqualmente, dizia: *Este menino bai enxupiado (*) chama-se M.º de Jesus he filho de hum pai*

*honrado e por occultar res-
peitos não o poem da sua
mão porem promete fortuna
quem o criar pois o mandara
ver em breve e a besita sera
de conveniencia. Deos goar-
de à quem quer que for que
crie esta criança e o trate
como filho de bom sangue
pois lhade agradecer».*

E nada mais continha o bilhete respeitante a este «filho das tristes ervas». Quanto ao nome do «pai», nem uma palavra! O pai incógnito, ficou na sombra, para «ocultar res-
peitos». A mentira convencional e refinada dos *respeitos sociais* levava este pai à ignomínia de abandonar o filho.

Manuel de Jesus, «o exposto», passou a sua primeira noite de Natal sobre as lajes frias da alpendrada dos Paços do Concelho. O seu anomástico «de Jesus», parece haver sido sugerido em sinal da natividade do Menino-Deus, que teve por berço as palhas dum estábulo, sob o bafo morno dos animais.

Manuel de Jesus, «o exposto», ao retirar-se, nada lhe tendo revelado os livros manuscritos da antiga Roda, sentira certamente dentro em si aquele frio glacial das grandes turbacões, sendo natural que não passasse adiante, ao pisar o chão duro que lhe foi berço, sem que os seus olhos se aguassem, maldizendo talvez o seu progenitor — «pai honrado», «filho de bom sangue».

(*) *Enxupiado* — Ensopiar. «Baptismo de palavras» proferidas por quem quer, em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo, e que a Igreja autoriza, em perigo de morte do recém-nascido.

o sal do riso e com a pimenta da lágrima, não posso cozinhá-los. Nem que muito me esforças... Noto que só de o pensar me cheira logo a estrugido queimado. Impossível, creia. Daqui a nada lhe direi porquê. Mas devo antes de mais nada confessar-lhe que lá isso de preparar uma novela ao paladar, não é para mim: eu sei apenas o trivial, como serviçal das letras, e mesmo assim não me peça informa-

ções abonatórias. Além de que... Lamento não poder atender o seu desejo... para outra vez será. Sim, o caso, ou os dois casos ao acaso, ali embolecidos no velho armário, que parece a caixa vazia de um relógio, não eram feios e, certo, com eles, refugava-se um petisco sabroso, com perfume sentimental e seu picante humorístico. O que era preciso, era jeito.

Continua na 2.ª página.

A Estrela da Árvore de Natal

Por Aurora Jardim

*Era doçura
o Presépio
armado
na sala de jantar.
A par
da Árvore do Natal
que resplandecia
de luzes e bolas de cristal.
E que tinha uma estrela
que tremeluzia
no cimo.*

— *Florbela,
que desejas para ti,
meu amor? —
perguntou-lhe a mãe.
E ela
relanceou o olhar
pela boneca e o burrinho
pelos jogos
e o anãozinho.*

*Na sua cadeira de rodas
Florbela disse que não*

*com a cabeça tombada.
Não queria nada!*

— *Esta cozinha...
aquela ave?...
esta caixinha? —
insistiu, a mãe, ansiosa.*

*Florbela, a formosa
mas parálitica menina
sorriu tristemente
e indicou
o triciclo
que era para o irmão.*

*A' mãe apertou-se
o coração.
Então ao vê-la
assim magoada
a bela
Florbela
ergueu os olhos
e roçou:
— Quero aquela estrela!*



AS manifestações litúrgicas, as festividades essencialmente cristãs têm o seu significado, o seu simbolismo e a sua mística, porque delas se extraem verdadeiras lições de apologetica e de ascese.

De todas as comemorações do calendário religioso é, sem dúvida, a festa da Natividade a de maior expansão; ela é força espiritual, símbolo de amor e de paz entre os homens.

A Mensagem do Natal

Pelo Prof. J. MARTINS LIMA

A mensagem do Natal dá-nos profundas e transcendentes lições morais. Núncia da boa-nova, do advento da Era da Redenção, há no quadro bíblico de Belém a pobreza, a modéstia e a humildade cristãs, a renúncia a todos os prazeres terrenos.

No desconforto duma gruta, no simples curral, na doce arribana de Belém, nascera Jesus.

Não há grandezas, não há luxos, nem ostentações; ali tudo é simples e humilde.

Ao Deus Menino não O espera rico, prendado enxoval, mas umas palhas secas, sômente. O berço, sem panejamentos caros, sem dossel ou o menor ornato — é a própria manjedoura.

Ao lado, a Virgem Mãe olha enternecida o Filho querido. E rudes zagais, humildes pegureiros, sinceramente, comovidamente, ajoelhados, cantam e rezam. Há sinceridade naquelas orações!

Os quadros magistrais dum Murillo ou dum Corregio, as telas de Honsthorst ou de Gherardo dão-nos uma ideia de toda a figuração da pobre arribana de Belém.

Também os pequenos e toscos presépios que mãozinhas infantis compõem com candura, sem pecado, de flores, musgo e todo um simples figurado de barro nos dão uma visão panorâmica, uma perspectiva mais ou menos fiel do cenário bíblico da Natividade.

Na transcendência do dogma, do mistério da Incarnação há sublimes lições, há profundos ensinamentos.

... «E o Verbo fez-se Carne e habitou entre nós» (S. João, Cap. I, V. 14).

O Natal de Jesus é o Natal de Deus nos homens, porque Cristo é de ontem, é de hoje e será de sempre! Natal sem Cristo reinante nas almas, é tudo menos Natal, como disse Alguém.

E digamos também: Glória aos Céus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

V Á R I A

Não carecido, talvez, de recorrer ao mercado da imaginação — feira da ladra de assuntos esfiapados e ideias cambaias e de gáspeas rotas — para o fornecimento da matéria prima, tenho, na pequena dispensa da memória, muito esfuracada já pelos ratos da amnésia e pelo formigueiro dos esquecimentos se-

Colaboração impossível

nis, um, dois, talvez mais casos ao acaso, vivos, reais, verdadeiros, que serviriam para a culinária espiritual de um alegre novelístico para as Festas do Natal. O mal é que, mesmo com todos os condicionamentos dos verbos, dos substantivos e dos adjectivos, com

NATAL

A casa está vazia. Ninguém mora
Na velha casa, sonda a chuva cai,
Onde se amaram minha Mãe, meu Pai,
E a medo vim, para os lembrar, agora...

Com o ar tranquilo e honesto de quem ora,
A nossa Mãe, junto à lareira, vai
Seguindo com o olhar o Esposo e o Pai,
Activo e sério, como o foi outrora.

Como num sonho, apenas eu entrei,
— «Andava cheia de saudades...» disse.
O Pai sorriu-me... Nesse instante, achei

A dispersa e longínqua meninice!...
E quando, à noite, a casa abandonei,
Vínhamos juntos, sem que ninguém visse!

Do livro a publicar
«ECCE-HOMO»

AMÉRICO DURÃO.

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Sendo esta a última carta que tenciono escrever-lhe antes da Festa do Natal, aproveito esta oportunidade para lhe apresentar os meus cumprimentos de Boas Festas, extensivas a toda a ilustre Família de V. Ex.ª. Franco como costume ser, devo dizer-lhe, minha Senhora, que não falaria em B. F. se não fosse a falta que, se o não fizesse, me seria imputada pelo facto de não cumprir essa velha praxe de manifestarmos uns aos outros esses desejos, quando, por outro lado, o coração se sente profundamente amargurado com a infelicidade daqueles que apenas recebem os cumprimentos da miséria. Não lhe parece, minha Senhora, que estamos em presença de uma constituição social que se distancia ainda muito do grau de perfeição em que nos deveríamos encontrar?

Pela parte que me diz respeito, assim o compreendo e V. Ex.ª, que é ponderada e criteriosa, não deixará, com certeza, de perfilhar o meu pensamento nesse sentido.

Desejar as B. F. a quem tudo falta, desde o aquecimento do lar ao alimento indispensável, é o que, em boa lógica humanitária, estaria certo, tanto mais que até por analogia poderemos derivar para essa conclusão.

Quando, por exemplo, visitamos um doente e, portanto, lhe apresentamos os nossos cumprimentos de amizade, manifestamos-lhe, ao mesmo tempo, os desejos de boa saúde, visto esta lhe faltar, isto é, manifestamos-lhe os desejos de ter o que lhe falta. Porém, não seja eu quem pretenda modificar o uso habitual em que nos encontramos e, por isso, V. Ex.ª não me julgue dominado pela pretensão de criar ambiente desfavorável aos cumprimentos de Boas Festas. A única pretensão que eu poderia ter era a de poder afirmar que em nenhum

lar português havia fome e havia frio. Se assim sucedesse, minha Senhora, ninguém protestaria contra as sobras demasiadas dos que têm de mais, porque todos os outros teriam o necessário.

Assim, com tão flagrante e provocante desigualdade entre os mesmos seres humanos, não é de estranhar que a miséria ofusque os apregoados progressos do século actual, pois que, mais do que em Portugal, povos de outros países são vítimas desse terrível flagelo, entre os quais aqueles onde a fome e o frio extinguem muitas vidas. Mas deixemo-nos de mais alongadas considerações a propósito de um mal de tanta gravidade e passemos a **COUSAS** mais aderentes à Festa do Natal, por exemplo esta: Não se esqueça, minha Senhora, de convidar o Pai Natal a transportar o tradicional cabaz de brinquedos para os seus filhinhos, assim como de aconselhar estes a que deixem os sapatinhos à porta do quarto para que o Menino Jesus neles deposite, na noite de 24 para 25, saborosos bombons e outros **lambiscos** que eles muito apreciarão. Quanto aos da Senhora, seu marido terá o cuidado de lhe perguntar qual a prenda que mais deseja, uma vez que V. Ex.ª o ajuda a movimentar a alavanca da luta pela vida e não o obriga a desperdícios que noutros lares se converteriam em fruto bendito das Obras de Misericórdia.

Oxalá, pois, que tudo corra na medida dos desejos de V. Ex.ª, não obstante a praga das contrariedades surgir de momento a momento a quem mais poupado deveria ser em comparação com outras pessoas que apenas servem para contaminar a sociedade.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Obg.º
Natal de 1951. X.

Bodo do Natal de Rotary Club de Guimarães

O Rotary Clube de Guimarães tomou a louvável iniciativa de este ano, para solenizar a Festa da Família, distribuir roupas por duas centenas de crianças das escolas, cada uma das quais receberá um fato completo e outros agasalhos e brinquedos, assim como por centenas de pobres, especialmente velhos, a quem também vão ser distribuídos agasalhos.

Sem necessitar de bater à porta de mais ninguém, pois apenas os rotários vimaraneses contribuíram para tão louvável iniciativa, o próspero clube de Guimarães quis interessar-se pela mocidade escolar e pelos desgraçados.

Serão contemplados velhos e crianças de ambos os sexos das escolas da cidade, e ainda de Vizela, Moreira de Cónegos, Pevidém, Taipas, Urgezes, S. Romão, Azurém e Creixomil, num total de 500.

Também o Rotary Clube distribuirá alguns tecidos a Casas de Beneficência e contribuirá para a Ceia de Natal de S. Crispim com 500\$00.

Algumas famílias envergonhadas serão contempladas, também por desejo de Rotary e por intermédio do nosso jornal, com o donativo de 1.000\$00.

O Bodo de Natal do simpático clube rotário de Guima-

NATAL

As Almas vêm ceiar conosco à mesa Na Noite de Natal. Em derredor Sinto a sua Presença de leveza Irmanada na mais pungente Dor.

Vejo meu Pai aqui, tenho a certeza, (A mesma palidez, a ténua cor!) No seu olhar a luz de alta firmeza A iluminar-lhe a vida de labor...

Vejo o segundo Pai, meu Tio amado Com quem sempre vivi, sempre a seu lado, Meu irmão e irmã eu vejo-os bem...

E mais perto de mim, que suavidade! Eu vejo todo o amor, toda a saudade: São os olhos azuis de minha Mãe.

Noite de Natal de 1951.

DELFINO DE GUIMARAES.

Vária

(Continuação da 1.ª página)

compreende? Não, não me meto na aventura. Quem te manda a ti... — conhece o ditado. O que mais posso fazer, é dar-lhos e o senhor, depois, manda-os arranjar a seu gosto. E não falta, creia, anda por aí com fartura, ou como os policlinicos que sabem de tudo, ou como os especialistas das diversas escolas literárias e estilos gramaticais e linguísticos. Pode acontecer, será o mais certo, que se avariem pelo caminho: estas coisas, sacadas da caixa mofoenta da nossa memória, adulteram-se mal apanham o ar e a luz, como muitas que se conservam nos frigoríficos. Recusa? Não. A apenas a preveni-lo. Bem, eu lhe digo.

A Insua dos Bentos, em Coimbra, à entrada da Ponte para Santa Clara, na margem do Mondego, ligando à estrada da Beira, que o senhor vê ajardinada e toda catifa, era, naquele tempo, um monturo abandonado, onde, por vezes, se armavam barracas de feira. Numa delas, por um Dezembro inclemente, instalara-se o prestidigitador e cançonetista, ajudado pela filha, que ele hypnotizava para demonstrações de fluidos espiríticos e magnetistas, e acompanhava à guitarra, moça deliciosamente meiga, de encantadora plástica e de virginal frescura. E eram os dois só, mais escanzifrado rafeiro, toda a companhia. Seduzido pela graça da moça, que tinha nos olhos doces um profundo doloroso, o moço escolar de leis, muitas vezes aos sábados, ia ao teatrinho de feira, arrepiando-o compadecidamente aquele viver de miséria, em que muito raro se fazia a «sorte das ilusões» do conforto e da serenidade. A invernia desabrida agravava a situação. Foi recurso encher o barraco com fiéis companheiros ou gente apanhada ao acaso com o bilhete oferecido, o que tudo importava, aliás, em meia dúzia de tostões. O programa era para eles, aqueles dois, uma troca de olhares cismadores e de sorrisos, mas estes cor de rosa. Certo é que o namoro pegou. Terminado o espectáculo, o escolar, cá fora, ao relento, esperava que o pai saísse ao Café Montanha, quase em frente, e, ajudado pela escuridão, chegava-se à barraca e lá ficavam os dois, ela fechada lá dentro, a conversarem, por entre as fagulhas. Assim chegou o Natal, com a alegria da libertação e das férias. Na véspera da partida, estava uma daquelas noites de luar formoso de que só Coimbra tem o segredo, as vozes murmuravam entristecidas como ondas do mar no marulho da vazante. Na Calçada dos Apóstolos gemia uma serenata. Notou-se, mesmo através da madeira, o seu corpo vibrar numa resolução decidida:

— Espere. Eu vou arranjar a sair para me despedir de si. Só lhe peço que me respeite. — Venha. Pode vir. Arrancou duas táboas e saiu. Ele estendeu a capa. Sentaram-se, enlaçaram-se, beijaram-se. A moça era linda, a moça era honesta e pura. Sentia-se no seu hálito, na imensa tristeza dos seus olhos ternos, a que o luar dava reflexos de estrelas vivas, no seu hálito, nos seus beijos, pequeninos, rápidos, infinitos. — Eu pedi-lhe... Mas não faça caso. Tinha medo. Já não tenho. Eu gosto muito de si, quero ser sua...

O escolar colou os seus lábios àquela boca, fechou os olhos e viu, de repente, a sua casa, a mesa da ceia de Natal, sua Mãe, sua Irmã... E,

António José Pereira de Lima

O seu funeral foi imponente

Foi deveras imponente o funeral do saudoso vimaranense sr. António José Pereira de Lima, que no domingo se realizou para o cemitério público, depois de o cadáver haver repousado a última noite no salão nobre dos Paços do Concelho, velado em turnos sucessivos pelas seguintes entidades: Câmara Municipal, Mesas das Irmandades dos Santos Passos e de S. Gualter, Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato N. dos Caixeiros, Rotary Clube de Guimarães, Junta de Turismo, Comissão de Melhoramentos e Mesa da Irmandade de N. S.ª da Penha, Imprensa local e representantes de Lisboa, Porto e Braga, funcionários da Câmara Municipal, Sociedade Filarmónica Vimaranesa, Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários, pessoal da Fábrica do Arquinho, internadas do Asilo de Santa Estefânia e internados do Asilo de Mendicidade, alunas do Colégio de N. S.ª da Conceição e, finalmente, pela Comissão Executiva das Festas da Cidade do presente ano, cujos componentes transportaram, aos ombros, a urna do seu saudoso e inesquecível presidente.

Pouco passava das 10 horas quando o funeral saiu da Câmara Municipal para o templo dos Santos Passos, onde foi rezada a missa do corpo presente e feita a encomendação pelo rev. José Carlos Simões de Almeida, acolitado por outros sacerdotes, entre os quais vimos: Revs. Párcos de Santa Marinha da Costa e de Gondar, Revs. Padres Franciscanos do Colégio de Montariol e do Seminário da Costa. O templo ostentava decoração de veludo roxo.

No cortejo fúnebre, que abria pela Sociedade Filarmónica Vimaranesa, a que se seguiram: Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, escolas da freguesia de Gondar, Colégio de N. S.ª da Conceição, Irmandades e Confrarias da Costa e de Gondar, Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos e clero, após o que vinha uma viatura dos Bombeiros conduzindo a urna, que se via coberta com a bandeira da Cidade e por muitos ramos de flores, ladeando-a

toda a Comissão das Festas da Cidade, tomaram parte milhares de pessoas de todas as camadas sociais, desta cidade e arredores, do Porto e Braga, Famalicão, Santo Tirso, Fafe, Felgueiras, Riba d'Ave, F ermil de Basto, Delães, etc.: — muitas senhoras, médicos, advogados, oficiais do exército, funcionários públicos, industriais, comerciantes, professores, estudantes, empregados do comércio, operários, etc., etc., assim como Sindicatos com os seus estandartes, pessoal das fábricas, etc.

Após a urna seguiram os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara, que representava o Chefe do Distrito e que conduzia a chave do caixão; dr. Jorge Antunes, vice-presidente da Comissão das Festas da Cidade, que conduzia, sobre uma almofada, a medalha de ouro que a cidade havia conferido ao saudoso finado; eng.º Alberto Costa, que conduzia o ramo de flores da Comissão das Festas, o qual tinha as fitas com as cores da cidade e uma expressiva dedicatória; capitão Rebelo Branco, comandante distrital da P. S. P.; deputado dr. Alberto Cruz, dr. Henrique Cabral, antigo governador civil do distrito; presidentes dos Grêmios da Lavoura e do Comércio, representantes das Ordens religiosas, Irmandade da Misericórdia, Junta de Turismo, Rotary Clube de Guimarães, Braga e Porto, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., director dos Correios, Juntas de Paróquia da Costa e de Gondar, Corpo Activo dos Bombeiros, etc.

Torna-se-nos impossível descrever o que foi a homenagem da cidade, melhor do concelho, a que toda a gente se associou, prestada a tão prestimoso vimaranense.

O funeral atravessou a cidade por entre compactas e extensas alas de populares, que, respeitosa e assistiram ao desfilar do imponente préstito.

Sobre a urna foram colocadas muitas flores com sentidas dedicatórias, da família, do Colégio de N. S.ª da Conceição, da Junta de Freguesia da Costa, do Rotary Clube do Porto, da Comissão Executiva das Festas da Cidade, do pessoal da Fábrica do Arquinho, etc.

Foi-nos completamente impossível tomar nota das representações, dado o seu grande número. Noticiaremos, no entanto, que estavam representados: o chefe do Distrito pelo sr. presidente da Câmara; o presidente da Câmara de Braga e o sr. dr. Elias Gonçalves, secretário geral do governo civil, pelo sr. eng.º Alberto Costa; o sr. almirante Sousa Ventura pelo sr. José Gilberto Pereira; o comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão pelo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes; o sr. coronel Lucínio Presa, presidente da Câmara do Porto, pelo sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos; o sr. capitão Lameiras, de Braga, pelo prof. sr. Alberto de Matos Vasconcelos; o prof. José Neves, do Porto, pelo sr. António Guise; os srs. P.º Dr. Francisco de Melo, da Raimonda, prof. Abel Cardoso e Francisco Vilarinho, de Lisboa, e poeta Delfim de Guimarães, de Gaia, pelo nosso director, que também representou o «Notícias de Guimarães».

Quando o préstito chegou ao cemitério público eram quase 15 horas, já ali aguardavam o cadáver muitas individualidades, de Guimarães e de fora, que também foram associar-se à grande homenagem póstuma prestada àquele que serviu a terra enquanto pôde e sempre por maneira a pugnar pelos seus interesses e pelo seu progresso. A urna foi, entã, encerrada em jazigo de família.

A família dorida tem recebido, de todos os pontos do país inúmeros telegramas de condolências. Também a Câmara Municipal recebeu, além de outros telegramas de pêsames pela morte do prestimoso cidadão, um do deputado sr. dr. Alberto Cruz, concebido em expressivos termos.

A EMPRESA DO TEATRO JORDÃO
Deseja a todos os clientes e amigos Bom e Feliz Ano Novo.

quando os abriu, a virgem estava quase desmaiada em seus braços. Tomou-a docemente ao colo, aconchegada ao peito como flor, e levou-a, devagarinho, em silêncio cheio de poesias, para a barraca. — Depois das férias, quando eu voltar...

Encostado já à barraca, ela estendeu-lhe a mão. — Teve coração. Quis dar-me a esmola da sua piedade. Mas não lha agradeço. Será pior, um dia, muito pior... Sem eu querer.

— Mas eu volto... — É que eu, nós — eu e o meu pai — também partimos amanhã, nem sabemos bem para onde ainda, e nós é que não voltamos nunca mais. Nunca mais...

— Mas, então... cometeríamos uma loucura criminosa... — disse, como suspenso, o acadêmico.

— Ora, ora! Então o senhor é estudante de leis e não sabe que em amor não há crime, nem doidaria. E' amor. E todo o amor... Ao menos, deixava-lhe, na sua vida, uma saudade.

Nos seus olhos tristes havia lágrimas ainda mais tristes, amargamente.

E, na verdade, nunca mais voltou, nem jamais se encontraram.

Aqui tem um. O outro? Talvez mais curioso. Mas fica para outra vez.

E desculpe não o poder servir. Mas, como lhe disse, não basta o caso. E' preciso saber aceitar e, confesso-lhe outra vez, disse não percebo nada.

Errata: Em o n.º 1036 deve ler-se Bernardo Palissy, na Vária.

MONUMENTO AO PRECURSOR DA PENHA — F. R. GUILHERME

DE SANTA MARIA — O ERMITÃO

SUBSCRIÇÃO

Transporte	6.360\$00
Gaspar Lopes Martins	250\$00
Amaro Lopes Martins	250\$00
António Faria Martins	100\$00
A Transportar	6.960\$00

Embaixador de França

Cerca das 16 horas do passado domingo, foi esta cidade visitada pelo sr. Embaixador e sr.ª Embaixatriz da França, que se faziam acompanhar pelos srs. Cónsul Geral da França, Director do Instituto Francês, Presidente da Câmara do Comércio Luso-Francesa, no Porto e sua esposa e pelo sr. Governador Civil do Distrito de Braga.

Foram recebidos pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal e suas esposas e Vereadores do Município. Após os cumprimentos de apresentação, visitaram o Castelo, Paços dos Duques de Bragança, Igreja de S. Miguel do Castelo e Museu Regional de Alberto Sampaio, que muito e muito apreciaram.

Findas estas visitas, foi-lhes oferecido um chá no Hotel da Penha, o que deu lugar a troca de palavras de amizade entre os dois Países.

Saudou a França, na pessoa do seu Embaixador, o sr. Presidente da Câmara Municipal, respondendo-lhe aquele com palavras de elogio para esta região onde se mostrou deslumbrado com as belezas de Guimarães, prometendo vir na próxima época de verão a esta «cidade encantadora para melhor apreciar as suas paisagens e a beleza do seu património artístico que tanto eleva a Pátria que aqui nasceu».

A Ceia de Consoada em S. Crispim

Realiza-se amanhã, mais uma vez e em cumprimento de uma secular tradição, a Ceia de Consoada dos Pobres no Albergue de S. Crispim, onde se dará de comer, a partir das 18 horas, a quantos pobrezinhos ali compareçam.

A Mesa da Irmandade de S. Crispim, coadjuvada por muitos vimaranenses, vai promover mais uma vez tão simpática festa, merecendo por isso os melhores louvores.

A mesma Mesa mandou celebrar no dia 19, na sua capelinha, um terno de missas, em honra do seu Padroeiro e em sufrágio da alma do pranteado Juiz, sr. P.º Augusto Borges de Sá, assim como em acção de graças pelos benfeitores.

TEATRO JORDÃO

NOITE, N.ºS 15 E 21 HORAS

APRESENTA Ingrid Bergman - Joseph Cotten em

Sob o signo de Capitério (Tecnicolor) Um drama forte e sublime! Uma super-produção!

TERÇA-FEIRA, 25 -- N.ºS 15 E 21 HORAS

Richard Widmark e Reginald Gardiner em

Horizontes de Glória (Tecnicolor) Um drama de categoria excepcional!

QUARTA-FEIRA, 26 -- N.ºS 15 E 21 HORAS

Maureen O'Hara - John Payne em TRIPOLI (Tecnicolor) Uma grande epopeia histórica!... O filme que bateu o record no Teatro Rivoli, do Porto!!!

SÁBADO, 29 -- N.ºS 21 HORAS

546 Em Sessão Popular O maior drama de acção até hoje filmado nos mares!

CAPITÃO CHINA com John Payne - Gail Russell. BREVEMENTE: — Três das maiores super-produções do ano!!! «Três Segredos» — «Senhora de Fátima» — «O Facho e a Flecha».

HOTEL TERMAS CALDAS DAS TAIPAS

LIGADO DIRECTAMENTE AO BALNEÁRIO Para exploração deste magnífico Hotel, com todo o seu recheio e quintais que o circundam, recebe propostas de arrendamento ou à percentagem, até ao dia 30 do corrente, a Empresa Termal das Taipas. Condições, para consulta, na Casa do Povo das Taipas. 559

Meias Nylon de todas as qualidades. Na Casa E.V.A.

FARPAS ONTAL

DOS NOSSOS POBRES

Transporte	4.350\$00
Anónimo	10\$00
Izildo Barreira	10\$00
Padre José Carlos Alves Vieira	15\$00
Manuel da Cunha Machado	20\$00
José Maria Pacheco Rodrigues	20\$00
C. G. R.	20\$00
A. M. R.	20\$00
Casimiro Soares	20\$00
Padre José Carlos Simões de Almeida	20\$00
Eduardo Leite de Faria Gaspar Ferreira Paul	50\$00
Carlos da Silva Pereira D. Virginia Almeida Ferrão	20\$00
Eng.º Adelino Soares Leite	20\$00
António Duarte da Silva Garcia	20\$00
José Maria Pereira	20\$00
Coronel Mário Cardoso Simão António Fernandes	50\$00
A. G.	50\$00
Dr. Fernando Lopes Matos Chaves	20\$00
Albano M. Coelho de Lima	200\$00
Padre Gaspar Nunes	20\$00
Joaquim Azevedo	20\$00
Manuel Dias de Castro A. L. R.	10\$00
A. L. R.	30\$00
A. G.	20\$00
Joaquim Ferreira Paulino Magalhães	20\$00
José Ribeiro da Costa	20\$00
A. C. — Lisboa	10\$00
Padre António Alberto Ribeiro	25\$00
Simão Ribeiro de Almeida	20\$00
Manuel Pereira Maia	20\$00
Raúl Rocha	40\$00
Eng.º Eleutério Martins Fernandes	100\$00
Augusto Silva	50\$00
L. L.	20\$00
Mário Lopes Barroso	10\$00
Pinto & Magalhães	50\$00
Luís Mendes Lopes Cardoso	20\$00
António Alberto Pimenta Machado	200\$00
José Luís Pires	20\$00
Anónimo — Pevidém	50\$00
Francisco Correia da Silva Júnior	10\$00
Domingos J. F. Martins da Costa	20\$00
Costa Guimarães	20\$00
Dr. José de Figueiredo Vasconcelos	20\$00
D. Lucinda dos Anjos Pimenta	5\$00
D. Virginia Maria Lage Salgado e Iruã	20\$00
A. G.	20\$00
Maria Clotilde Teixeira	10\$00
A transportar	6.015\$00

Dermos.

BODO DO NATAL NO DISTRITO

Por iniciativa do Sr. Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, está a ser distribuído, desde ontem, nesta cidade, assim como em outros pontos do Distrito, um abundante Bodo aos Pobres, constituído por um bacalhau, 3 quilos de batatas, meio quilo de açúcar e meio quilo de arroz a cada um e foram distribuídos agasalhos a alguns pobres.

Essas roupas, que foram confeccionadas por Senhoras de Guimarães, foram expostas numa das montras da Casa das Gravatas.

TEM FRIO?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins e na Casa Jaime (ao Tournal). Camisolas, meias e peúgas de lã, gabardines e sobretudo, casacos impermeáveis, galochas, guarda-chuvas, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Camisaria Martins e Casa Jaime (ao Tournal). 557

rões atingirá deste modo uma considerável soma de dinheiro, o que nos apraz registrar.

A Semana da Mãe

no Liceu Nacional de Guimarães

No pretérito dia 15 e no Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, houve uma brilhante sessão solene promovida pela ilustre Sub-Delegada Regional da M. P. Fiminina sr.ª D. Maria Luísa de O. Rocha Abreu, para solenizar a Semana da Mãe e no decorrer da qual se procedeu à distribuição de roupas e enxovais confeccionados pelas Filiadas para bebés pobres. Presidiu à cerimónia o ilustre Reitor do Liceu sr. dr. Américo Guerreiro e exaltou o significado daquela festa, num brilhante discurso o Rev. P.º Avelino Borda que teve a escutá-lo uma assistência numerosa e selecta.

EVA acaba de receber um bonito sortido de casacos para inverno. 489

Foto-Beleza
Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

G. LEITE DE FARIA
Ex-Médico dos Sanatórios do Caramulo Ex-Estagiário do I. P. M. de Madrid (Prof. Maranon)
RADIOSCOPIA
Largo do Tournal, 58-1.º
Telef., 40178 495
GUIMARAES

Assinal o Notícias de Guimarães

FUTEBOL da cidade

Num jogo de baixo nível técnico, o Vitória bateu o Braga por 1-0

Os grupos alinharam:

Vitória:— Silva; Lourenço e Costa; Matias, Cerqueira e Vieira; Mota, Rebelo, Teixeira, Alcino e Franklim.

Braga:— Cesário; Palmeira e Abel; Meszaros, António Marques e Passos; Rodrigues, Baptista, Mário, Fonseca da Silva e Ferreira.

Árbitro: Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Perante numerosa assistência, efectuou-se no transacto domingo o denominado «derby» minhoto, entre os dois velhos rivais, Vitória e Sporting, que há muito tempo disputam o Campeonato Nacional.

A partida, que era aguardada com ansiedade e interesse, não correspondeu aos desejos dos adeptos clubistas que à Amorosa se deslocaram, antevendo uma boa luta de campeonato, onde o jogo desenvolvido e o ardor da peleja os empolgaria.

Se no último capítulo o encontro não falhou, no restante não satisfaz, realizando ambas as turmas uma partida muito abaixo das suas possibilidades, revelando um desentendimento que não lhes é habitual.

O triunfo ajusta-se, contudo, perfeitamente, ao mais perfeito e afoito trabalho da turma vimaranense, que se acercou inúmeras vezes da balisa contrária com perigo, tendo alguns dos pontapés dos avançados vimaranenses sido defendidos pelo guarda-bracarense quando já a sensação de golo pairava no campo.

A atestar a nossa afirmação está o facto de Cesário ter concedido, motivado pela dificuldade de defesa, quatro dos oito cantos de que o Vitória beneficiou.

O encontro pendeu assim sobre o meio campo bracarense, à excepção dum período do segundo tempo, que foi dos 20 aos 33 minutos, sendo a defesa bracarense submetida a trabalho intensivo, no qual sobressaiu a excelente exibição de Cesário e António Marques, bem secundados pelos restantes companheiros dos sectores atrazados. Meszaros, único estrangeiro que pelo Sporting de Braga alinhou, mostrou em alguns lances ter sido um bom jogador. Hoje,

arrasta o peso que possui, o que, com a sua idade, o inibe de patentear o que foi outrora a sua classe.

O avançado centro, Mário, bem dominado por Cerqueira, foi ainda o jogador que mais se destacou na linha dianteira, a qual neste jogo se mostrou inofensiva.

No Vitória, a defesa esteve bem, ganhando jus a destaque Cerqueira e Costa, este a convencer-nos de ter readquirido a boa forma, que por algum tempo andou ausente.

Os médios laterais, donde partiu a desarticulação da equipe, nunca forneceram jogo aos companheiros da frente em condições. Vieira, procurando sustentar os avançados contrários, que pelo lado de Matias passavam com facilidade, viu-se forçado a trabalho desgastador, o que o impediu de procurar dominar o esférico para depois medir o passe.

Na frente, Rebelo, deslocado do seu verdadeiro lugar, merece a melhor referência pelo golo que marcou, pois teve em larga escala o sentido da oportunidade ao mandar magistralmente para a balisa bracarense, antes de perder os ângulos, uma bola que corria para a linha de cabeceira. Seguiu-se-lhe Franklim, pela iniciativa que mostrou, dominando em absoluto o adversário que o marcava. Teixeira, desamparado, não conseguiu passar em jogada puramente individual António Marques, embora alvejasse com frequência e perigo a balisa contrária. Alcino diligente e Mota ineficaz.

O árbitro, sr. Ribeiro Sanches, com excessivos cortes de jogo, de início, acabou por amoldar a luta ao seu critério, realizando dentro do rectângulo o melhor trabalho técnico da tarde.

Herländer.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 24, mademoiselle *Maria Manuela Faria Martins*, filha do nosso prezado amigo sr. *António Faria Martins*, e os nossos prezados amigos srs. *António Martins Ribeiro* e *David Martins dos Santos*; no dia 25, o nosso bom amigo sr. *José Ramos Camisão*; no dia 26, o nosso conterrâneo sr. *José Carlos de Sá Alpoim da Silva Meneses*; no dia 27, a sr.^a *D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira*, esposa do nosso prezado amigo sr. *Dr. José Maria de Castro Ferreira*, e os nossos prezados amigos srs. *Casimiro Gonçalves Ribeiro* e *dr. António de Jesus Gonçalves*, ilustre professor do Liceu de Guimarães; no dia 28, mesdemoiselles *Maria Margarida Lobo Neves Pereira* e *Isaura Torcato da Silva*, e o nosso bom amigo sr. *António Soares Barbosa de Oliveira*; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. *João Pedro de Sousa Guise*, ausente no Rio de Janeiro; no dia 30, os nossos prezados amigos srs. *José Manuel da Veiga Correia*, residente no Porto, *Manuel Paulino Ferreira Leite* e *Amadeu da Silva da Costa Carvalho*; no dia 31, os também nossos bons amigos srs. *dr. Manuel Ferreira da Costa*, ilustre professor do Liceu de Coimbra, *José Maria Machado Vaz* e *Avelino Gonçalves*.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

D. Guilherme da Cunha Guimarães — Regressou da sua diocese de Angra do Heroísmo, encontrando-se internado no Hospital de Santa Maria, no Porto, o nosso ilustre conterrâneo e venerando Prelado Senhor *D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães*. Desejamos as melhores do bondoso enfermo.

De uma viagem às colónias, regressou a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. *José Maria Machado Vaz*.

— Vimos nesta cidade, no domingo, onde vieram assistir aos funerais do sr. *António José Pereira de Lima*, os nossos prezados amigos srs. *dr. António Paúl*, *dr. Pedro Guimarães*, *António Matias* e *Luis de Oliveira Barros*, do Porto; *dr. António de Oliveira Braga*, de Braga; *Escritor A. L. de Carvalho*, de Delães; *dr. Alfredo Pinto*, de Vizela; *Capitão José Guedes Gomes* e *Manuel M. Moniz Coelho*, de Fertil de Basto; *Manuel Salgado Gonçalves*, de Famacião, e *Constantino Lira*, de Felgueiras.

— Regressou a esta cidade, com sua irmã, a sr.^a *D. Maria de Lourdes Geraldo Guimarães*.

— Também regressou com sua família a esta cidade, a sr.^a *D. Antónia Passos Teixeira Bastos*.

Casamento

No dia 16, no Santuário da Penha, consorciaram-se o sr. *Abílio Fernandes Novais*, filho da sr.^a *D. Laurinda Antunes* e do sr. *Júlio Fernandes Novais*, já falecido, e a sr.^a *D. Maria Amélia de Lima Vieira*, filha da sr.^a *D. Deolinda de Lima* e do sr. *Eduardo da Costa Vieira*.

Foram padrinhos da noiva, o sr. *António Machado*, proprietário em Caniços e sua esposa, e do noivo, o rev. *P.^o Abílio Novais Fernandes* e a sr.^a *D. Virgínia Novais Fernandes*, tendo sido celebrante o rev. *Prior de S. Paio*, *P.^o Luís Gonzaga da Fonseca*, que fez uma brilhante alocução.

Seguidamente e no Restaurante Jordão, desta cidade, foi servido a todos os convidados um primoroso almoço.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Doentes

Tem passado doente a sr.^a *D. Rosa Ribeiro Mendes de Oliveira Pereira*, esposa do nosso amigo sr. *Fernando Gilberto Pereira*.

— Tem estado em tratamentos no Hospital do Terço, no Porto, o nosso bom amigo sr. *Amadeu Miranda*.

— Foi recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se já quase restabelecido o nosso amigo sr. *António Antunes*.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António.

— Na 3.^a feira, dia de Natal, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão.

Falec. e Sufrágios

Funeral do sr. José Salgado

Na segunda-feira de manhã, realizou-se o funeral do antigo e conceituado industrial sr. *José Salgado*, tendo sido resados os restos fúnebres na igreja de S. Sebastião. Seguidamente organizou-se o préstito fúnebre em que tomaram parte muitas dezenas de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações do extinto e de sua família.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno foi inhumado em jazigo de família no cemitério municipal.

Aos respostas fúnebres também assistiram as instituições beneficentes da cidade.

D. Ana Gonçalves Pereira

Na sua residência à rua Capitão Alfredo Guimarães, faleceu repentinamente, com 76 anos, a sr.^a *D. Ana Gonçalves Pereira*, viúva, mãe das sr.^{as} *D. Ana*, *D. Alcina*, *D. Ermelinda* e *D. Maria de Belém Gonçalves Pereira* e do nosso amigo sr. *Eduardo Pereira Gonçalves* e sogra dos nossos amigos srs. *Joaquim Cardoso Guimarães* e *Amadeu Soares*.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se na 3.^a feira, do templo de S. Francisco para o cemitério municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

Rev. Padre Artur Fernandes Guimarães

Faleceu nesta cidade, após cruciantes sofrimentos, o rev. Padre Artur Fernandes Guimarães, que durante vários anos paroucou a freguesia de S. Cristóvão de Selho, Pevidém.

O seu funeral que esteve muito concorrido, realizou-se na 4.^a feira, na igreja paroquial de S. Sebastião, tendo sido o cadáver removido, em seguida, com numeroso acompanhamento, para o cemitério municipal.

Os nossos pêsames à família dorida.

Carlos da Cunha Fernandes

Após prolongados sofrimentos e confortado com os sacramentos da igreja, faleceu no passado dia 15, na sua residência à rua D. João I, o sr. *Carlos da Cunha Fernandes*, alfaiate.

O extinto era casado com a sr.^a *D. Leonilda Mendes de Sousa*, irmã do industrial de alfaiataria sr. *António Fernandes da Cunha* e cunhado dos srs. *Benjamin de Melo* e *Delfim José Mendes de Sousa*.

O seu funeral foi muito concorrido. Pêsames à família.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido na semana passada em Varziela, Felgueiras, guarda luto o nosso prezado amigo sr. *dr. Artur Leite de Amorim*, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Capela de Nossa Senhora da Conceição de Fora

Decorreram com brilhantismo as novenas e festividade do dia 8, em honra da Imaculada Conceição, nesta formosíssima capela, que devido ao cuidado do Rev. Padre José Ribeiro, digníssimo pároco de Azurém e às devotas pessoas que o têm coadjuvado, está a passar por um azeite e conservação há muito desejados.

Ultimamente foi a formosa capelinha devidamente electrificada, sendo o sacrário completamente arranjado e dotado com ricos damascos de ouro.

E' portanto obrigação dos vimaranenses uma visita a Nossa Senhora da Conceição de Fora, para não esquecer e tornar conhecida de alguns tão rica joia que possuímos e contribuir com as suas esmolas para a continuação do culto e conservação da capela e alfaias.

NATAL DE 1951

Grande Exposição de Móveis, Adornos e Tapeçarias

ÚLTIMAS NOVIDADES na

Casa ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS

RUA GIL VICENTE

GUIMARÃES

A PARTIR DE HOJE

553

JOÃO DE OLIVEIRA

Proprietário da SAPATARIA OLIVA

Apresenta aos seus Clientes e Ex.^{ma} Família os mais respeitosos cumprimentos de Boas-Festas e desejos de um Ano Novo feliz.

552

ORNYPHON

O RÁDIO DE FAMA MUNDIAL!

ORNYPHON

O RÁDIO DA NOVA TÉCNICA E DE GRANDE TRADIÇÃO

Agentes exclusivos em Guimarães:

Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^{da}

545



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

196

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

RESTAURANTE JORDÃO

A Empresa do Restaurante Jordão, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos aqueles que a têm honrado com a sua presença e indicado o seu Restaurante às pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio, desejando-lhes, ao mesmo tempo, umas Festas Alegres e um Novo Ano muito próspero.

SAPATARIA OLIVA

48, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 54 — TELEFONE, 40165 — GUIMARÃES

OLIVA

É a marca que identifica o melhor calçado

Resistência e comodidade são dois dos muitos predicados do calçado

OLIVA

Preferi-lo é uma garantia

O maior sortido...

A melhor qualidade...

Os melhores preços

556

OS CABELOS E O BIGODE BRANCO BRITAM UENICHE

A LOÇÃO COLÓNIA «MIN-HOR» em 10 a 15 dias, discretamente, sem ninguém perceber, faz dos seus cabelos grisalhos ou brancos, cabelos jovens — como eram dantes.

«MIN-HÓR»

Encontra-se na FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARÃES

NATAL FELIZ FESTAS ALEGRES

Brinquedos muitos brinquedos. Grande sortido desde 50 centavos. Bonecas, triciclos, carrinhos, trenas e enfeites do Natal.

Lindos estojos e artigos para brindes. Só na Camisaria Martins e Casa Jaime (ao Toural).

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não recela a concorrência.

554

Quando lhe mostrarem uma "GABARDINE" veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

440 Telefone, 4413 GUIMARÃES

Aproxima-se o Natal

«A IMPERIAL»

Está a receber objectos e artigos tentadores, próprios para V. Ex.^a presentear.

542

Sempre as últimas novidades nacionais e estrangeiras em preços de concorrência.

«A IMPERIAL»

R. de Santo António, 32-34-Tel. 40157 GUIMARÃES

Belo Inox, Limitada

Por escritura de 5 de Fevereiro de 1951, lavrada a fls. 87 do Livro n.º 688, das notas do 4.º cartório notarial, a cargo do notário dr. Eduardo Caetano Nunes, desta cidade, foi constituída entre António Marques e a sociedade Monteiro & Oliveira, Limitada, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, na forma dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação «Belo Inox, Limitada», fica com a sua sede no lugar de Sande, concelho de Caldas das Taipas.

2.º—O objecto social é a indústria de cutelarias, podendo explorar qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e que não dependam de autorização especial.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de 1 de Fevereiro corrente.

4.º—O capital social é de 45.000\$00 está inteiramente realizado e corresponde às seguintes cotas: uma de 30.000\$00 em dinheiro pertencente à sócia «Monteiro & Oliveira, Limitada» e outra de 15.000\$00 pertencente ao sócio António Marques e que é representada pelas máquinas e ferramentas de igual valor com que entra para a sociedade, constantes da relação assinada pelos outorgantes, que me foi apresentada e arquivado para os efeitos legais.

5.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital mas os suprimentos que vierem a ser feitos pelos sócios à Caixa Social, vencerão ou não juro conforme o que entre si for convencionado.

6.º—A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente fica sem caução a cargo de ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes.

7.º—O sócio ausente ou impedido poderá delegar todos ou parte dos poderes de gerência em qualquer outro sócio a quem para esse fim, passará procuração.

8.º—Para a sociedade ficar obrigada é indispensável que os respectivos actos e contractos sejam em nome dela assinados por 2 gerentes, sendo necessário para obrigar a gerente Monteiro & Oliveira, Limitada, a intervenção e assinatura de 2 gerentes, sendo sempre 1 deles o sócio António Henrique Real.

9.º—Fica expressamente proibido a todos e a cada um dos gerentes tomar responsabilidades de conta alheia, seja qual for o motivo invocado, nomeadamente em abonações, fianças, letras de favor e em tudo o mais que for estranho aos negócios sociais, sob pena do sócio infractor indemnizar a sociedade pelos prejuízos que lhe causar e outrossim perder a favor dela os lucros que caberiam no ano em que for praticada a infracção.

10.º—Depende do consentimento da sociedade, a cessão, venda ou alienação de qualquer cota no todo ou em parte, quer seja a favor de estranhos, quer mesmo a favor de outro sócio.

11.º—Fica a sociedade com o direito de adquirir cotas e bem assim a poder amortizar, nos casos seguintes:

a) — por acordo com os respectivos proprietários;

b) — quando uma cota for penhorada, arrestada ou quando por qualquer outro motivo, deve proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial;

c) — quando por falecimento de algum dos sócios, a sociedade delibere não querer continuar com os herdeiros.

§ único:—Neste último caso a sociedade pagará aos herdeiros ou seus representantes, dentro do prazo de 1 ano, o valor nominal da cota, acrescido da parte proporcional dos lucros líquidos apurados no último balanço aprovado, se já tiver sido dado, e do fundo de reserva correspondente.

12.º—Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro; e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a parte legal para fundo de reserva, terão a aplicação que for estabelecida por acordo de sócios.

13.º—Esta sociedade só se dissolve nos casos e termos legais.

14.º—As assembleias gerais sempre que a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por simples postais registados, dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

15.º—Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

16.º—Para todas as questões emergentes deste contrato, fica desde já escolhido o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa de outro.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1951.

O ajudante de cartório,
Luis Anacleto Júnior.

representada, nesta sociedade, pelo sócio António Henrique Real.

Artigo 7.º

O sócio ausente ou impedido poderá delegar todos ou parte dos poderes de gerência no outro sócio, ou em pessoa estranha idónea; mas, com acordo do sócio mandante.

Artigo 8.º

Para a sociedade ficar obrigada é indispensável que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados pelos dois gerentes.

§ único

Desde que se trate de assunto de mero expediente basta que, em nome da sociedade assinem um só gerente.

Artigo 11.º

Fica a sociedade com o direito de adquirir e bem assim de amortizar qualquer das cotas, nos casos seguintes: a) por acordo com o respectivo proprietário; b) quando qualquer das cotas for penhorada, arrestada, ou quando por qualquer outro motivo, deve proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

Artigo 11.º A

No caso de falecimento do sócio primeiro outorgante, a sociedade continuará com os seus herdeiros—quer legítimos, quer testamentários e a outra sócia Monteiro & Oliveira, Limitada. No caso de dissolução ou extinção desta sócia, a sociedade continuará com os sócios ou sócio dela a quem a quota seja adjudicada.

§ único

No caso de os herdeiros do sócio António Marques não quiserem continuar na sociedade, avisarão a outra sócia desta resolução, dentro de trinta dias, a contar do seu falecimento, e, então se fará um balanço sendo-lhes pago o que se apurar pertencer-lhes da quota, fundo de reserva correspondente ou qualquer outro fundo creado e lucros. O mesmo se observará no caso de dissolução ou extinção da sociedade Monteiro & Oliveira, Limitada, quando os sócios não queiram continuar. Ressalvo as razuras «845» e «penhorada».

Guimarães, 12 de Dezembro de 1951.

O Notário,
Ernesto Ramos Faisca.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faço saber, que tendo de proceder-se—em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889—à liquidação de contas com o empreiteiro Joaquim Tinoco Osório residente em Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da empreitada de «Construção de um grupo de Casas de Renda Económica, em Guimarães» são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Dezembro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação Belo Inox, Limitada, e fica com a sua sede no lugar do Tapado, freguesia de São Clemente de Sande, concelho de Guimarães.

Artigo 6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica, sem caução, a cargo de ambos os sócios os quais ficam nomeados gerentes e assinarão: Pela Belo Inox, Lid.ª, o gerente ou gerentes, sendo a sócia Monteiro & Oliveira, Limitada,

representada, nesta sociedade, pelo sócio António Henrique Real.

Artigo 7.º

O sócio ausente ou impedido poderá delegar todos ou parte dos poderes de gerência no outro sócio, ou em pessoa estranha idónea; mas, com acordo do sócio mandante.

Artigo 8.º

Para a sociedade ficar obrigada é indispensável que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados pelos dois gerentes.

§ único

Desde que se trate de assunto de mero expediente basta que, em nome da sociedade assinem um só gerente.

Artigo 11.º

Fica a sociedade com o direito de adquirir e bem assim de amortizar qualquer das cotas, nos casos seguintes: a) por acordo com o respectivo proprietário; b) quando qualquer das cotas for penhorada, arrestada, ou quando por qualquer outro motivo, deve proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

Artigo 11.º A

No caso de falecimento do sócio primeiro outorgante, a sociedade continuará com os seus herdeiros—quer legítimos, quer testamentários e a outra sócia Monteiro & Oliveira, Limitada. No caso de dissolução ou extinção desta sócia, a sociedade continuará com os sócios ou sócio dela a quem a quota seja adjudicada.

§ único

No caso de os herdeiros do sócio António Marques não quiserem continuar na sociedade, avisarão a outra sócia desta resolução, dentro de trinta dias, a contar do seu falecimento, e, então se fará um balanço sendo-lhes pago o que se apurar pertencer-lhes da quota, fundo de reserva correspondente ou qualquer outro fundo creado e lucros. O mesmo se observará no caso de dissolução ou extinção da sociedade Monteiro & Oliveira, Limitada, quando os sócios não queiram continuar. Ressalvo as razuras «845» e «penhorada».

Guimarães, 12 de Dezembro de 1951.

O Notário,
Ernesto Ramos Faisca.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faço saber, que tendo de proceder-se—em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889—à liquidação de contas com o empreiteiro Joaquim Tinoco Osório residente em Cabeçudos, Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da empreitada de «Construção de um grupo de Casas de Renda Económica, em Guimarães» são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Dezembro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação Belo Inox, Limitada, e fica com a sua sede no lugar do Tapado, freguesia de São Clemente de Sande, concelho de Guimarães.

Artigo 6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica, sem caução, a cargo de ambos os sócios os quais ficam nomeados gerentes e assinarão: Pela Belo Inox, Lid.ª, o gerente ou gerentes, sendo a sócia Monteiro & Oliveira, Limitada,

representada, nesta sociedade, pelo sócio António Henrique Real.

Artigo 7.º

O sócio ausente ou impedido poderá delegar todos ou parte dos poderes de gerência no outro sócio, ou em pessoa estranha idónea; mas, com acordo do sócio mandante.

Artigo 8.º

Para a sociedade ficar obrigada é indispensável que os respectivos actos e contratos sejam, em nome dela assinados pelos dois gerentes.

Artigo 11.º

Fica a sociedade com o direito de adquirir e bem assim de amortizar qualquer das cotas, nos casos seguintes: a) por acordo com o respectivo proprietário; b) quando qualquer das cotas for penhorada, arrestada, ou quando por qualquer outro motivo, deve proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

Artigo 11.º A

No caso de falecimento do sócio primeiro outorgante, a sociedade continuará com os seus herdeiros—quer legítimos, quer testamentários e a outra sócia Monteiro & Oliveira, Limitada. No caso de dissolução ou extinção desta sócia, a sociedade continuará com os sócios ou sócio dela a quem a quota seja adjudicada.

MARQUES, SILVA & DUARTE, LIMITADA

Por escritura de 29 de Julho de 1948, exarada na secretaria notarial de Braga pelo notário licenciado António da Cunha Matos no seu livro n.º 1.579, a fl. 9 v.º, foi constituída entre António da Costa Marques, Joaquim da Silva e João Ferreira Duarte uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Marques, Silva & Duarte, Lid.ª, tem a sua sede e estabelecimento no lugar dos Rodinhos, da freguesia de S. Martinho de Sande, da comarca de Guimarães, e é por tempo indeterminado.

2.º

Tem por objecto a construção civil e a fabricação de tubos e blocos de cimento e outros materiais, mas poderá explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, em dinheiro e integralmente realizado, é de 15.000\$00 e corresponde à soma de três quotas de igual valor, pertencentes aos sócios.

4.º

A cessão total ou parcial de quotas é livremente consentida entre os sócios. Em relação a estranhos qualquer cessão fica dependente do consentimento da sociedade, que, além disso, se reserva o direito de preferência na sua aquisição, o qual pertencerá aos sócios por sua desistência.

5.º

É livremente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios, bem como para efeito de cessão de parte de quotas entre os mesmos sócios.

6.º

A gerência compete igualmente a todos os sócios. Não obstante, para que a sociedade fique obrigada, nomeadamente por meio de aceites, saques e endossos, bem como para levantamento de depósitos, é necessário que assinem em nome dela dois gerentes.

7.º

Em nenhuma hipótese será permitido o uso da firma em documentos estranhos aos negócios sociais e concreta e especialmente em letras de favor, fianças e abonações.

8.º

Os lucros líquidos apurados nos balanços, referidos a 31 de Dezembro de cada ano e que deverão estar aprovados até sessenta dias após, depois de retirada a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios em proporção das suas quotas, proporção essa em que também quinhorão as perdas.

9.º

É expressamente proibido aos sócios, por si ou associados com terceiros, exercer quaisquer ramos de comércio ou indústria idênticos aos que forem efectivamente explorados pela sociedade.

10.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou incapaz, salvo se estes preferirem sair da sociedade, caso em que será dado um balanço para se apurar o que lhes pertencer e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais iguais, acrescidas do juro correspondente à taxa de desconto do Banco de Portugal. A primeira vencer-se-á a contar da data em que a sociedade

for notificada da respectiva desistência.

11.º

Esta sociedade dissolve-se nos casos legais, por acordo e pela simples vontade de dois sócios.

12.º

Em tudo aqui não previsto regularão as disposições de lei aplicáveis.

Braga, 12 de Outubro de 1951.
A Ajudante da Secretaria Notarial de Braga,
Cristina Gualtieri.

EDITAL

REGISTO DE AUTOMÓVEIS

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Câmara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camionetes e motocicletas) e à situação em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50\$00.

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitui receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impresso modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10.317, todos fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu *João das Neves*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 14 de Dezembro de 1951.

O Presidente,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

DESPEDIDA

José Marques Rebelo da Silva, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas desta cidade que o honraram com a sua amizade durante o tempo que aqui residiu, vem fazê-lo por este meio, a todos agradecendo as atenções que sempre lhe dispensaram, e oferecer-lhes os seus modestos serviços na Cidade de Luanda.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1951.

ÀS NOSSAS GENTIS LEITORAS

Para comprar algodões de bordar da acreditada marca Francesa, DMC, que não desbota nem perde o brilho e do Nacional marca Ancora, panos riscados e livros com desenhos para bordar aconselhamos a Camisaria Martins, a Casa das Meias, depositária exclusiva da marca DMC pelo seu enorme e variadíssimo sortido.

for notificada da respectiva desistência.

11.º

Esta sociedade dissolve-se nos casos legais, por acordo e pela simples vontade de dois sócios.

12.º

Em tudo aqui não previsto regularão as disposições de lei aplicáveis.

Braga, 12 de Outubro de 1951.
A Ajudante da Secretaria Notarial de Braga,
Cristina Gualtieri.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Faço saber, que tendo de proceder-se—em cumprimento de preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889—à liquidação de contas com o empreiteiro João Gonçalves da Costa & Filhos, residente na Praça da Cerejeira, 259 a 269, no Porto, adjudicatário da empreitada de «Fornecimento e colocação de equipamento fixo das cozinhas e despesas das casas de renda Económica de Matozinhos, Guimarães e Famalicão» são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 18 de Dezembro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Ofertas e Procuras

VENDA DE JAZIGO

Vende-se um Jazigo em pedra fina lavrada com 12 divisões, em gavetões.

Boa construção e com altar em pedra fina com molduras. A Capela também tem molduras na fachada. Pode ser mudado para qualquer outra parte, encontrando-se devoluto.

O preço será feito só depois de ver.

Falar com Joaquim da Silva, na Pensão Marisqueira, na Rua de S. Dâmaso, das 12 às 13 horas dos dias úteis.

SEMENTE MILAGROSA DE MATO AMERICANO

Cada tojeira desenvolve um cesto de mato. Só se encontra à venda na Tip. Minerva, redacção do jornal «O Tempo»—Largo da Ajuda—Penafiel.

Cada meio litro, 40\$00.

Proprietários de mentalidade, semeai.

Os vossos montes estão pobres!

PADARIA E MERCEARIA

— PASSAM-SE —

Rua da Madrôa, 3 e 5.

Falar com o próprio.

521

Vende-se

Uma casa de negócio com mercearia, vinhos e padaria, com água e luz. Bem situada e muito conhecido. Falar com Avelino Machado — Guardizela.

548

CASA — ALUGA-SE

No Campo do Salvador, com quintal, onde foi o antigo Hospital Militar.

Falar com Baptista & Sampaio, telefone, 4561 — Gondar — Guimarães.

525

É uma realidade dizer-se que a **Sapataria Luso** é a que melhor e mais modelos de calçado apresenta. BEM SERVIR, é o lema desta casa.